



<https://doi.org/10.30681/real.v15.5269>

FENÔMENOS LINGUÍSTICOS QUE EVIDENCIAM CRENÇAS E ATITUDES DE FALANTES LUSÓFONOS: UM OLHAR PARA O USO DAS EXPRESSÕES NOMINAIS REFERENCIAIS E DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM APRESENTAÇÕES DO V CONGRESSO DA CIDADANIA LUSÓFONA

**Renan Paulo BINI (UNIOESTE)¹
Eviliane BERNARDI (UNIOESTE)²
Rafaela Talita ECKSTEIN (UNIOESTE)³**

**Data de recebimento:
Data de aceite:**

Resumo: Neste artigo, investigam-se fenômenos linguísticos que evidenciam crenças e atitudes linguísticas. Especificamente, são analisados recortes de apresentações do V Congresso da Cidadania Lusófona, promovido pelo MIL (Movimento Internacional Lusófono), ocorrido em 2017, em Sintra e Lisboa (Portugal), nos quais os usos de expressões nominais referenciais e da primeira pessoa do plural (pronomes pessoais + verbos flexionados) revelam percepções desses falantes com relação à língua portuguesa. Para a avaliação dos elementos linguísticos, em relação à primeira pessoa do plural, refletiu-se sobre propostas como as de Benveniste (1991), Screti (2015) e Fauci (2016), e, para a análise das expressões nominais referenciais, baseou-se Koch (2008), Santos e Cavalcante (2014), Mondada e Dubois (2003), entre outros autores. Também são considerados estudos desenvolvidos por pesquisadores da área de Crenças e Atitudes Linguísticas, como Lambert e Lambert (1966), Aguilera (2019), Corbari (2019) e Sella (2019). Constatou-se, nas análises, que o produtor do texto mobiliza dispositivos linguísticos, como as expressões nominais referenciais e a primeira pessoa do plural, para expressar crenças e atitudes linguísticas relacionadas aos componentes cognoscitivo, afetivo e conativo.

Palavras-chave: Expressões nominais referenciais; Primeira pessoa do plural; Crenças e Atitudes Linguísticas; Língua Portuguesa; Avaliações de falantes lusófonos.

Abstract: In this article, linguistic phenomena that evidence linguistic beliefs and attitudes are investigated. Specifically, we analyze parts of presentations at the 5th Congress of the Lusophone Citizenship, promoted by MIL (International Lusophone Movement), which took place in 2017, in Sintra and Lisbon (Portugal), in which the uses of nominal referring expressions and first person plural (personal pronouns + inflected verbs) reveal evaluations of these speakers in relation to the Portuguese language. In order to evaluate the linguistic

¹ Doutorando em Letras do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste e Bolsista da Capes; Mestre em Letras; Especialista em Marketing, Propaganda e Vendas; Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo; Graduado em Letras Português/Italiano; e Graduando em Pedagogia. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Mestre em Letras; Graduada em Letras Português/Inglês. E-mail: eviliane@hotmail.com.

³ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Mestre em Letras; Graduada em Direito e em Letras Português/Inglês. E-mail: rteckstein@gmail.com.



elements, in relation to the first person plural, we reflected on proposals such as those of Benveniste (1991), Screti (2015) and Fauci (2016), and, for the analysis of nominal referring expressions, we considered Koch (2008), Santos and Cavalcante (2014), Mondada and Dubois (2003), among other authors. We also considered studies developed by researchers in the area of Language Beliefs and Attitudes, such as Lambert and Lambert (1966), Aguilera (2019), Corbari (2019) and Sella (2019). In the analyzes, we found that the text producer mobilizes linguistic devices, such as nominal referring expressions and the first person plural, to express linguistic beliefs and attitudes related to cognitive, affective and conative components.

Keywords: Nominal referring expressions; First person plural; Language Beliefs and Attitudes; Portuguese language; Evaluations of Portuguese speakers.

1 Considerações Iniciais

Este artigo apresenta reflexões sobre crenças e atitudes de falantes lusófonos com relação à língua portuguesa, evidenciadas em avaliações instauradas por meio da mobilização da primeira pessoa do plural (doravante PPP) e em expressões nominais referenciais.

O *corpus* de análise deste trabalho é constituído por recortes de transcrições de apresentações do V Congresso da Cidadania Lusófona, promovido pelo Movimento Internacional Lusófono (MIL), que ocorreu em 2017, em Sintra e Lisboa (Portugal), e reuniu apresentações de pesquisadores lusófonos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Galiza, Goa, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Macau, Malaca, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, publicadas na 22ª edição da *Nova Águia: Revista de Cultura para o Século XXI* (2018), da Editora Zéfiro (Sintra-PT).

O Congresso de Cidadania Lusófona lançou o conceito de cidadania lusófona. Assim, reúne, a cada edição, personalidades que buscam reforçar os laços entre países lusófonos nos planos cultural, social, econômico e político e estabelecer uma fraternidade lusófona⁴.

Para este artigo, foram selecionados recortes que demonstram a forma como os falantes concebem a língua e a cultura lusófona. Trata-se de uma análise qualitativa, pautada em estudos de Crenças e Atitudes linguísticas e da Linguística, que busca descrever como determinados elementos linguísticos presentes nos recortes evidenciam atitudes de prestígio ou de desprestígio de falantes lusófonos em relação à língua portuguesa falada na Comunidade de Países e Povos de Língua Portuguesa (CPLP).

⁴ Mais informações sobre o Congresso de Cidadania Lusófona estão disponíveis no *site*: <https://cidadanialusofona.webnode.com/>. Acesso em: 22 nov. 2020.



Este artigo estrutura-se da seguinte maneira: primeiramente, apresentam-se reflexões sobre a área de Crenças e Atitudes linguísticas, sobre a PPP e sobre as expressões nominais referenciais. Na sequência, são elencadas as análises e, por fim, as considerações finais.

2. Fenômenos linguísticos que evidenciam Crenças e Atitudes e a relação entre língua e identidade

A área de estudos de Crenças e Atitudes linguísticas é influenciada, principalmente, pela Psicologia Social, área pioneira na investigação de aspectos dessa natureza. As atitudes não são características inatas: são formadas e aprendidas no processo de socialização. Segundo Lambert e Lambert (1966), as atitudes são hábitos complexos, pois representam formas aprendidas de ajustamento. A função de ajustamento social das atitudes desempenha o papel de propiciar às pessoas oportunidade de boa acomodação social, possibilitando a manutenção mais harmoniosa ou menos harmoniosa de nossas relações com outras pessoas.

De acordo com Pizzatto, Bini e Sella (2019, p. 224), a Sociolinguística incorporou duas abordagens de estudo da Psicologia Social: (1) a Behaviorista “ou comportamentalista, que interpreta a atitude como uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo (a uma pessoa, a uma língua, a uma situação etc.)”; e (2) a Mentalista, “que interpreta a atitude como um estado mental, interno do indivíduo, uma disposição mental em relação a condições ou fatos sociolinguísticos concretos”.

Segundo Lambert e Lambert (1966), três conceitos são usados para classificar as atitudes: os componentes cognoscitivo (ou cognitivo), o afetivo e o conativo. O componente cognitivo se refere aos pensamentos e crenças – ou seja, no âmbito linguístico, àquilo que se sabe sobre uma língua, variedade ou grupo linguístico. O componente afetivo se refere aos sentimentos e emoções – no âmbito linguístico, ao sentimento frente ao que se sabe a respeito de uma língua, variedade ou grupo linguístico. Já o componente conativo se refere às tendências de reação – o que, no âmbito linguístico, equivale a dizer que se trata da predisposição para agir frente ao que se sabe e se sente sobre uma língua, variedade ou grupo linguístico.

Conforme será demonstrado na seção de análises, há que se ressaltar que um recorte textual pode permitir avaliar, ao mesmo tempo, mais de um componente da atitude, pois os três componentes aparecem imbricados. Também é importante destacar que o objeto de pesquisa das atitudes linguísticas – isto é, opiniões, crenças, avaliações e tendências de comportamento, fruto das identidades individuais e sociais – não pode ser quantificado, razão pela qual pesquisas acerca desse tema são predominantemente de natureza qualitativa.



Sobre a relação entre os três componentes da atitude, Aguilera (2019) e Corbari (2019) demonstraram que as atitudes de valorização ou de recusa às variedades de língua em uso são pautadas pelos grupos sociais de maior prestígio social, ou os de maior aquisição na escala socioeconômica. Esses fatores proferem qual variante da língua tem maior prestígio e *status*. Também, segundo as pesquisadoras, as variedades de língua encontradas em determinado grupo de falantes são traços que definem a identidade de grupo (etnia, povo). Assim, como a fala é carregada de valor social, a diferença entre usar uma forma linguística ou mesmo uma variedade linguística dotada de prestígio e usar uma forma ou variedade estigmatizada pode assumir um significado social importante.

Considera-se que os pressupostos teóricos até aqui brevemente discutidos demonstram a possibilidade de explorar recortes de falas relativas à forma de conceber a língua e a cultura (a própria e a do outro) e, por extensão, à receptividade em relação às variedades da língua portuguesa faladas nos países lusófonos. Também se considera que, conforme Sella (2019), diferentes fenômenos linguísticos podem evidenciar indícios de crenças e atitudes de falantes na modalidade oral-dialogada da língua.

Neste artigo, conforme será demonstrado na seção de análises, nota-se que a mobilização da PPP, que é realizada de forma intencional pelos falantes e confere diferentes instâncias de sentido ao texto, pode indicar crenças e atitudes linguísticas. Para essa inferência, considera-se o que consta em Benveniste (1991), ao ressaltar a importância dos estudos sobre as pessoas do discurso (manifestadas nas categorias gramaticais verbo e pronome), e, em especial, considera-se o que consta sobre a PPP.

Conforme Benveniste (1991), a PPP não é um simples plural de *eu*. Ao contrário, engloba o *eu*, que é classificado pelo pesquisador como *pessoa subjetiva*, e, na interação face a face, pode englobar o *tu*, que é classificado como *pessoa não subjetiva* na forma *inclusiva*. Também, de acordo com o autor, o *nós* pode englobar o *ele*, classificado como *não pessoa* (por ser sujeito do discurso e não da interação, uma vez que o diálogo ocorre entre *eu-tu; eu-vós*), o que corresponde à forma *exclusiva*. Assim, Benveniste (1991) definiu o *nós inclusivo* como “a junção da pessoa não subjetiva com o eu implícito” e o *nós exclusivo* como a junção do eu com a “não pessoa” (BENVENISTE, 1991, p. 257).

Sobre as formas *inclusiva* e *exclusiva* do *nós*, pesquisadores como Screti (2015) e Fauci (2016) demonstram que essas ocorrências estão presentes de forma ambígua em todas as línguas europeias. Há que se ressaltar que, em algumas línguas, como o tupi guarani, o mandarim e o malaio, há pronomes específicos para indicar a inclusividade ou a exclusividade do *nós*. Já nas



línguas europeias, a PPP (enquanto pronome pessoal ou flexão verbal) pode designar, por exemplo,

Nós: eu + tu + ele + vós + eles
Nós: eu + tu + ele + vós
Nós: eu + tu + ele
Nós: eu + tu
Nós: eu + ele
Nós: eu (SCRETI, 2015, p. 149, tradução nossa)⁵.

Diante dessa ambiguidade, nota-se que a referência da composição da PPP só pode ser compreendida a partir do contexto da enunciação. Além disso, evidencia-se que o *nós* pode ser usado de forma intencional, múltipla e manifestar fins estratégicos e argumentativos. A literatura consultada demonstra que o *nós* pode ser manipulado com o intuito de construir diferentes estratégias linguísticas. Contudo, considerando-se a especificidade do *corpus* deste artigo, reflete-se sobre o potencial de uso da PPP enquanto estratégia argumentativa para a construção da crença de um sentimento de identidade de um grupo linguístico homogêneo, uma vez que, como evidenciado na seção de análises, os falantes expõem crenças e atitudes ligadas com o intuito de construir nos interlocutores um sentimento de unidade e de identidade linguística compartilhada entre as diferentes variedades da língua portuguesa.

Screti (2015) denomina esse fenômeno de manipulação de crenças nacionalistas por meio do uso do *nós*, como o *nós da nação*, que é um pronome político e muito utilizado nas línguas europeias devido à cultura de tradição greco-latina, pois é “por excelência da πόλις⁶ ou da *civitas*⁷, da *comunidade imaginária* burguesa: o *nós* é o pronome preferido da nação e do nacionalismo, porque é o pronome que define, no duplo sentido de descrevê-la e delimitá-la, a nação” (SCRETI, 2015, p. 148-149)⁸.

Fauci (2016), em referência à expressão animal político, de Aristóteles (ζῷον πολιτικόν), classifica o *nós* como pessoa política, pois, conforme o pesquisador, o *nós* apresenta a essência da sociabilidade em sua modalidade humana, que é justamente política e, como tal,

⁵ “Noi: io + tu + lui + voi + loro; Noi: io + tu + lui + voi; Noi: io + tu + lui; Noi: io + tu; Noi: io + lui; Noi: io” (SCRETI, 2015, p. 149).

⁶ πόλις: pólis (grego).

⁷ O termo latino *civitas* era usado por Cícero para designar o corpo social dos cidadãos romanos, que são unidos por responsabilidades e direitos.

⁸ “il noi, almeno nelle forme in cui lo conosciamo nelle lingue europee, è un pronome politico, perché è il pronome per eccellenza della πόλις o della civitas, della comunità immaginata borghese: il noi è il pronome preferito dalla nazione e dal nazionalismo, perché è il pronome che definisce, nel doppio senso di descriverla e di delimitarla, la nazione” (SCRETI, 2015, p. 148-149).



é enquadrada por inúmeras perspectivas e máscaras sociais. Para o autor, a partir do momento em que o *nós* é utilizado, torna-se, no texto, uma ferramenta argumentativa eficaz, articulada e flexível, capaz de realizar diferentes máscaras sociais. E, neste artigo, demonstra-se que a construção dessas máscaras sociais envolve crenças e atitudes.

Outro fenômeno linguístico mobilizado nas apresentações que pode evidenciar indícios de crenças e atitudes dos falantes são as expressões nominais referenciais, que atuam como um recurso relevante para a viabilização do projeto de dizer do locutor. Consideram-se, nessa perspectiva, os pressupostos de Koch (2008), a qual salienta que “a escolha de determinada descrição definida pode [...] trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido” (KOCH, 2008, p. 38). A autora salienta que as expressões nominais referenciais são multifuncionais, pois podem recategorizar o objeto de discurso apenas por meio do nome-núcleo da expressão nominal ou pelo acréscimo de modificadores avaliativos positivos ou negativos.

Conforme Koch (2008), as expressões nominais (formas linguísticas constituídas minimamente por um determinante seguido de um nome) são fundamentais nos processos de construção, categorização e recategorização dos objetos de discurso. Para a autora, a categorização e a recategorização de um objeto de discurso têm função argumentativa, pois, ao recategorizar um objeto, o locutor acrescenta sua opinião e evidencia suas crenças e atitudes em relação a ele, enfatizando o que considera essencial para a realização de seu projeto de dizer.

Segundo Santos e Cavalcante (2014), o conceito de referenciação remete à noção de processo, no qual os objetos de discurso são construídos durante a enunciação. Uma vez introduzidos no texto pelo falante, os objetos de discurso são continuamente reelaborados a cada retomada, pelo acréscimo de novas categorizações e avaliações, de acordo com os propósitos do falante em determinada situação de interação. Essa perspectiva considera o texto como processo sociocognitivo e interacional, em que o produtor do texto/falante realiza escolhas de acordo com seu projeto argumentativo e o leitor/ouvinte é ativo nesse processo, pois mobiliza saberes (conhecimentos de mundo e enciclopédicos) para a construção dos sentidos. Assim, de acordo com Mondada e Dubois (2003), os objetos de discurso elaboram-se no curso das atividades interacionais, conforme a interpretação que o sujeito faz da realidade e com base nos conhecimentos partilhados entre os interlocutores no momento da interação.

Nessa perspectiva, o processo de referenciação é uma atividade partilhada, e não exclusivamente resultado da intencionalidade do locutor, pois “os objetos de discurso se submetem à aceitação de outros participantes de interlocução e são negociados na cenografia



em que se desestabilizam e se estabilizam continuamente” (CAVALCANTE; BRITO, 2016, p. 132).

Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) consideram que todo objeto de discurso é, por definição, evolutivo, porque cada predicação que lhe diz respeito modifica seu estatuto informacional na memória discursiva, isto é, a recategorização diz respeito à possibilidade de, no processo da interação, os objetos de discurso sofrerem modificações. Assim, segundo os autores, a seleção das expressões linguísticas feita pelo locutor para designar determinado objeto constitui-se como indício argumentativo.

Considerando-se o *corpus* deste artigo, reflete-se sobre as retomadas realizadas por expressões nominais referenciais, as quais são sinalizadoras da avaliação dos falantes com relação à língua portuguesa. Entende-se que o processo de referenciação nos textos constitui-se como um fenômeno linguístico cuja análise permite verificar a forma como o falante vê e avalia o mundo, suas crenças e atitudes, por meio da reconstrução dos objetos de discurso.

3. Avaliações de falantes lusófonos com relação à língua portuguesa em apresentações no V Congresso da Cidadania Lusófona

Sobre as crenças e atitudes linguísticas evidenciadas por meio da manipulação da PPP pelos falantes, foram selecionados 04 recortes que demonstram a forma de conceber a língua e a cultura lusófona (a própria variedade e a do outro). Veja-se o Quadro 1:

Quadro 1 – Usos da PPP que evidenciam indícios de crenças e as atitudes de falantes

Nº	Falante/Nacionalidade	Recorte
01	Braima Cassamá (Guiné-Bissau)	Defendemos que deve haver uma maior abertura à livre circulação de bens, pessoas e capital entre os países de língua oficial portuguesa. A partir desse engajamento assente da atividade econômica, acreditamos que haverá um fortalecimento significativo da ideia de Cidadania Lusófona, da CPLP e da importância da Língua Portuguesa no mundo.
02	Delmar Maia Gonçalves (Moçambique)	A nossa Comunidade de Países e Povos de Língua Portuguesa tem um enorme potencial por explorar e potenciar; e que importa desde já traduzi-lo sem rebuço em ganhos efetivos para os povos e comunidades dos nostros países e para o conjunto da CPLP.
03	Elter Manuel Carlos (Cabo Verde)	A língua é nossa casa (casa do ser lusófono) e é factor de identidade, proximidade e diversidade; de cultura. É património vivo e espiritual. Através da língua portuguesa que nos une a todos - valorizando a pluralidade das outras línguas que fazem de nós como seres plurais, estaremos em condições de, em determinados momentos do nosso existir como Povo, posicionarmos enquanto seres humanamente complexos: como a manifestação de um <i>ethos</i> que nos identifica e, ao identificar-nos , nos abre orgulhosamente ao mundo de outras alteridades.
04	Luísa Timóteo (Malaca-Malásia)	A partilha deste património de identidades e de laços comuns constitui um tesouro de capitais de grande relevância e potencialidade: de cidadania e desenvolvimento do espaço lusófono. Neste sentido nós devemos envolver,



		para dinamizar e valorizar o conhecimento, alertando as instituições públicas e privadas, religiões, sindicatos, associações, redes e iniciativas, na promoção de maior partilha de informações, aprendizagem cultural e política para que a todas as pessoas lhes sejam dadas as mesmas oportunidades, na procura de encontrar melhores condições sociais e económicas, neste mundo de hoje, incerto, globalizado e multicultural.
--	--	---

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir de transcrições de exposições realizadas no V Congresso da Cidadania Lusófona (NOVA ÁGUIA, 2018).

Nos recortes 01, 02 e 03 e 04, evidenciam-se usos da PPP, por meio da flexão dos verbos e do uso dos pronomes, que podem revelar, ao mesmo tempo, inclusividade ou exclusividade dos interlocutores. Nota-se que as falas são dirigidas e usadas para persuadir indivíduos lusófonos presentes no V Congresso da Cidadania Lusófona, que estão inclusos nesse *nós* de identidade lusófona. Contudo, tratando-se de um evento político e acadêmico, nota-se a possibilidade da presença de integrantes não-lusófonos no auditório, que não são inclusos neste *nós*.

Em ambos os recortes, percebe-se que os falantes assumem o papel social de voz autorizada de seus respectivos países de origem, uma vez que lá atuam no MIL (Movimento Internacional Lusófono), fato este que reforça a utilização do *nós* enquanto *pessoa política*, conforme classificação de Fauci (2016). A partir deste contexto, compreende-se que os usos da PPP nos recortes 01, 02, 03 e 04 incluem *eu + vós* (delimitado aos interlocutores lusófonos) + eles (delimitado aos cidadãos dos países que possuem a língua portuguesa como oficial). Também, em ambos os recortes, evidencia-se que os usos da PPP revelam o fenômeno estudado por Screti (2015) da construção do sentimento de integração de uma comunidade imaginária, porém, não constituída por indivíduos de uma única nação, mas de todas as nações lusófonas.

No recorte 01, o falante aciona os componentes cognitivo, por meio do **acreditamos**, e conativo, por meio do **defendemos**, pois demonstram, respectivamente, a manifestação de uma crença e de uma predisposição para uma atitude ligada ao que se sabe e se sente em relação à língua portuguesa, ou seja, à defesa da maior integração econômica, cultural e linguística entre os povos lusófonos.

No recorte 02, observa-se que os pronomes pessoais possessivos acionam, principalmente, os componentes cognitivo e afetivo, pois manifestam pensamentos, crenças, emoções e sentimentos em relação à língua portuguesa e a seus falantes. Há que se ressaltar que as crenças e as atitudes expressas são influenciadas não só pelo sentimento de identidade lusófona, mas também por outras relações socioeconômicas, como a possibilidade de ações do MIL garantirem benefícios econômicos, culturais e sociais.



No recorte 03, evidencia-se que os três componentes são acionados. Ao referir-se à língua portuguesa como **nossa casa** (casa do ser lusófono), o falante demonstra crenças e sentimentos que representam uma avaliação afetiva à língua e de integração entre os povos que a compartilham, logo, notam-se os componentes cognitivo e afetivo. Por outro lado, em **posicionarmo-nos** e **identificarmo-nos**, verificam-se pré-disposições e atitudes do falante frente ao grupo linguístico lusófono, logo, observa-se o componente conativo.

Já no recorte 04, constata-se, em **nós devemos**, que a falante imprime maior jussividade ao conteúdo, em comparação aos recortes analisados anteriormente. Analise-se que, aqui, a PPP imprime modalização deôntica⁹ ligada ao componente conativo. Para compreender a diferença na postura da falante em relação aos demais, pode-se observar, no contexto, que o português é muito mais difundido em Guiné-Bissau, Moçambique e Cabo Verde do que em Malaca-Malásia¹⁰ (cidade da falante). Se, por um lado, garante-se nos recortes 01, 02 e 03 a defesa da língua portuguesa em decorrência de possíveis benefícios econômicos e sociais e devido à crenças e à afetividade, por outro lado, no recorte 04, vislumbra-se uma porta-voz preocupada com a manutenção do idioma na localidade, que clama auxílio de outras instituições para auxiliarem na valorização da língua portuguesa.

A título de sintetização das reflexões sobre as ocorrências da PPP nos recortes, ressalta-se que a mobilização da PPP não possui valores intrínsecos em si. A flexão verbal e a utilização de pronomes na PPP geram ambiguidade, que pode ser compreendida a partir de fatores contextuais. As análises aqui demonstradas demonstram que dispositivos linguísticos na PPP revelam argumentatividade e crenças e atitudes relacionadas aos componentes cognoscitivo, afetivo e conativo.

Para análise das expressões nominais referenciais sinalizadoras da avaliação dos falantes com relação à língua portuguesa nas apresentações do V Congresso da Cidadania Lusófona, foram selecionados 04 recortes e, neles, destacadas algumas expressões nominais referenciais que são responsáveis, em grande parte, pela transformação do objeto de discurso **língua portuguesa**, tal como pode ser observado no Quadro 2:

Quadro 2 – Expressões nominais referenciais relativas à língua portuguesa

⁹ Conforme Sella (2011, p. 213), os modalizadores deônticos ligam-se à volição e à ordem, e afetam “predicações abertas para a futuridade, uma vez que se projetam para um momento posterior à manifestação do enunciado”.

¹⁰ Segundo Loch (2017), a presença lusitana é visível em Malaca principalmente na arquitetura da cidade. Contudo, na atualidade, a língua portuguesa é falada por cerca de apenas 1.000 moradores, na faixa dos 50 anos ou mais. Portanto, a perpetuação do idioma na cidade está em risco, uma vez que sequer é ensino nas escolas.



Nº	Falante/Nacionalidade	Recorte	Expressões nominais referenciais relativas à língua portuguesa
01	Braima Cassamá (Guiné-Bissau)	Defendemos que deve haver uma maior abertura à livre circulação de bens, pessoas e capital entre os países de língua oficial portuguesa. A partir desse engajamento assente da atividade econômica, acreditamos que haverá um fortalecimento significativo da ideia de Cidadania Lusófona, da CPLP e da importância da Língua Portuguesa no mundo.	a importância da Língua Portuguesa no mundo
02	Elter Manuel Carlos (Cabo Verde)	A língua é nossa casa (casa do ser lusófono) e é factor de identidade, proximidade e diversidade; de cultura. É património vivo e espiritual.	nossa casa (casa do ser lusófono) factor de identidade, proximidade e diversidade; de cultura património vivo e espiritual
03	Ivónia Nahak Borges (Timor-Leste)	Ao nível sociocultural, Timor-Leste e os outros Estados-Membros da CPLP têm uma coisa em comum : a língua. Através desta área comum , todos os países membros devem conseguir uma solução para que todos ganhem com esta mobilidade.	uma coisa em comum esta área comum
04	Valentino Viegas (Goa-Índia)	[...] foi o facto de, em todos eles, se falar a língua portuguesa. Este é um bem absoluto em si que muitas vezes é menosprezado e subestimado em vez de ser supervalorizado. [...] Não imaginem o prazer que se sente quando ouvimos falar a encantadora melodia da língua portuguesa, com ou sem sotaque , longe de Portugal continental e insular. Uma autêntica centelha de felicidade percorre o nosso âmago e sentimo-nos imediatamente como se estivéssemos em casa. Daí a livre circulação do português em territórios do seu antigo império ser uma mais-valia inquestionável e essencial, que é preciso preservar e defender com unhas e dentes e, tanto quanto possível, difundir pelos territórios vizinhos e por outros países de maneira a se impor no mundo inteiro. Caso contrário poderá acontecer como Goa, onde se constata que a língua portuguesa está tendencialmente moribunda, pois apenas a geração mais antiga, alguns dos seus filhos, e uns tantos interessados em obter o passaporte português, por razões meramente económicas, ainda valorizam a língua de Camões [...]	um bem absoluto em si a encantadora melodia da língua portuguesa, com ou sem sotaque a língua de Camões

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir de transcrições de exposições realizadas no V Congresso da Cidadania Lusófona (NOVA ÁGUIA, 2018).

Partindo-se do contexto em que estão inseridas as falas, verifica-se que essas ocorrências têm por objetivo convencer indivíduos lusófonos presentes no V Congresso da Cidadania



Lusófona sobre a importância do fortalecimento da Cidadania Lusófona, da Comunidade de Países e Povos de Língua Portuguesa (CPLP) e da Liberdade de Circulação e Outras Liberdades para o Espaço Lusófono, lema do Congresso. Para tanto, os falantes recorrem, entre outros recursos linguísticos, a expressões nominais referenciais que recategorizam o objeto de discurso **língua portuguesa**, como ocorre no recorte 03, em que as expressões referenciais **uma coisa em comum** e **esta área comum** são utilizadas como forma de gerar um sentimento de aproximação e de identificação entre os cidadãos lusófonos de diferentes países, unidos pela língua portuguesa.

Nos recortes 01, 02 e 04, observa-se que as expressões nominais mobilizadas pelos falantes para referenciar a **língua portuguesa** revelam atitudes de prestígio em relação à língua portuguesa falada na CPLP, vista como **factor de identidade, proximidade e diversidade; de cultura, património vivo e espiritual** e **um bem absoluto em si**, e ressaltam a importância da língua portuguesa: **a importância da Língua Portuguesa no mundo**. Nesses casos, verifica-se o acionamento dos componentes cognitivo e afetivo, pois as expressões nominais referenciais evidenciam a percepção, as crenças e as convicções dos falantes a respeito de sua língua e de seus sentimentos em relação à língua portuguesa.

No recorte 04, as expressões nominais referenciais **a encantadora melodia da língua portuguesa, com ou sem sotaque** e **a língua de Camões** indicam novamente, nesse processo de reconstrução do objeto de discurso **língua portuguesa**, caracterizações positivas, e acionam, principalmente, o componente afetivo. A expressão **a língua de Camões**, por exemplo, recategoriza **a língua portuguesa**, reforçando seu prestígio por ser a língua que foi falada por um dos poetas mais importantes do século XVI da literatura portuguesa, Luís Vaz de Camões. Além disso, no contexto em que o falante aciona a expressão referencial em questão, observa-se que essa construção evidencia, na visão do falante, certa superioridade da língua portuguesa em relação à outra língua falada em Goa, pois a língua portuguesa é valorizada e usada, no estado indiano que foi colônia portuguesa, apenas por gerações antigas ou quando há interesse econômico, como obter passaporte português. Essa aparente superioridade da língua portuguesa, na percepção do falante, também é reforçada nos parágrafos anteriores, quando afirma que a língua portuguesa é **um bem absoluto em si** e deve ser supervalorizada.

No recorte 02, a expressão referencial **nossa casa (casa do ser lusófono)**, na predicação, retoma e recategoriza o objeto de discurso **a língua** por meio de uma metáfora: “A língua é **nossa casa (casa do ser lusófono)**”. Segundo Fiorin (2014, p. 34), “ao dar ao sentido tonicidade, a metáfora tem um valor argumentativo muito forte”, o que contribui para reforçar



o projeto de dizer do falante, intensificando sua visão sobre a língua portuguesa. Como anteriormente anunciado, nessa construção metafórica, o falante demonstra uma avaliação afetiva à língua e de integração entre os povos lusófonos, acionando, dessa forma, os componentes cognitivo e afetivo.

4. Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo principal proceder à investigação sobre avaliações de falantes lusófonos com relação à língua portuguesa em apresentações ocorridas no V Congresso da Cidadania Lusófona, promovido pelo MIL (Movimento Internacional Lusófono), realizado em 2017, em Sintra e Lisboa (Portugal). O congresso contou com a participação de pesquisadores lusófonos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Galiza, Goa, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Macau, Malaca, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O fato de os participantes serem provenientes de diversos países que apresentam a língua portuguesa como língua oficial colaborou para a escolha do *corpus*, uma vez que se pretendeu avaliar as considerações desses falantes em relação à língua em questão.

Foram analisados alguns recortes, retirados de transcrições das apresentações selecionadas para análise, publicadas na 22ª edição da Revista Nova Águia - Revista de Cultura para o Século XXI (2018), da Editora Zéfiro (Sintra-PT).

Verificou-se que a utilização da Primeira Pessoa do Plural (PPP) e a maneira como se opera a referenciação são capazes de evidenciar manifestações de prestígio ou de desprestígio dos falantes sobre variedades da língua portuguesa, a exemplo do que se observou em ocorrências presentes nos recortes selecionados.

No que se refere às crenças e atitudes linguísticas evidenciadas por meio da manipulação da PPP no *corpus*, notou-se que, por meio da flexão dos verbos e do uso dos pronomes, essas realizações podem revelar tanto inclusividade quanto exclusividade dos interlocutores.

Nesse sentido, considerando-se que as falas (apresentadas nos recortes) visavam à persuasão dos indivíduos lusófonos presentes no congresso, constatou-se que a realização da PPP indicava para o sentido do *nós* voltado à identidade lusófona, performando o viés inclusivo. Não obstante a isso, no que se refere ao viés de exclusividade do recurso linguístico em questão, analisou-se que, por se tratar de evento de caráter político e acadêmico, era possível que



contasse com integrantes não-lusófonos no auditório, os quais, portanto, não estariam inclusos naquelas ocorrências.

Com relação à maneira pela qual se operou a referenciação pelos falantes nas apresentações do congresso, verificou-se a utilização de expressões nominais referenciais sinalizadoras da avaliação dos falantes com relação à língua portuguesa, que se demonstraram, em grande parte, responsáveis pela transformação do objeto de discurso **língua portuguesa**.

Diante disso, sobretudo levando-se em conta o contexto de ocorrência dessas falas, observou-se que tais expressões referenciais objetivavam ao convencimento dos indivíduos lusófonos presentes no evento acerca da importância do fortalecimento da Cidadania Lusófona, da Comunidade de Países e Povos de Língua Portuguesa (CPLP) e da Liberdade de Circulação e Outras Liberdades para o Espaço Lusófono, lema do Congresso.

No *corpus* selecionado, notou-se que tanto a composição da PPP quanto a ocorrência de expressões nominais referenciais são fatores que podem ser compreendidos a partir do contexto da enunciação. Assim, esses recursos podem ser acionados intencionalmente, visando à manifestação de ocorrências estratégicas e argumentativamente concebidas.

A PPP, nessa seara, pode ser utilizada visando à elaboração de um sentimento de identidade de um grupo linguístico. Isso porque, conforme se verificou em meio às análises, os falantes movimentam, por meio da fala, crenças e atitudes motivadas pelo objetivo de construir, nos interlocutores, um sentimento de unidade e de identidade linguística compartilhada entre as variedades da língua portuguesa.

As retomadas operadas por expressões nominais referenciais, por sua vez, apontaram para demonstrações da avaliação dos falantes com relação à língua portuguesa. Isso porque o processo de referenciação nos recortes analisados aponta para a possibilidade de compreensão sobre a maneira como o falante interpreta o mundo, suas crenças e atitudes, a partir da reconstrução dos objetos de discurso.

A atitude linguística dos falantes cujos trechos de apresentações foram transcritos nesse artigo em relação a uma língua demonstra relação com sua identidade, tendo sido ressaltados, nos recortes em questão, atitudes de prestígio de falantes lusófonos em relação à língua portuguesa. A partir da utilização de elementos linguísticos, como a PPP e algumas estratégias de referenciação, observa-se, ademais, a língua como fator de identidade, proximidade, diversidade e cultura.

Referências



AGUILERA, V. A. Procedimentos metodológicos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato. *In*: SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; AGUILERA, V. A. **Dez anos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo da relação do português com línguas em contato. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

APOTHÉLOZ, D.; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. *In*: BERRENDONNER, A.; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. **Du syntagme nominal aux objets-de-discours**: SN complexes, nominalisations, anaphores. Neuchâtel: Tranel, 1995. p. 227-271.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. 3 ed. Campinas-SP: 1991.

CAVALCANTE, M.; BRITO, M. A. P. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. *In*: AQUINO, Z. G. O.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. (org.). **Estudos do discurso, caminhos e tendências**. São Paulo: Editora Paulistana, 2016, p. 119-133.

CORBARI, C. C. Reflexões sobre conceitos teóricos que embasam estudos de atitudes linguísticas e sua relação com crenças manifestadas pelos informantes do Projeto CAL. *In*: SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; AGUILERA, V. A. **Dez anos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo da relação do português com línguas em contato. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

FAUCI, N. L. Noi, persona politica. ASSOCIAZIONE PER LA STORIA DELLA LINGUA ITALIANA (ASLI). **L'italiano della politica e la politica per l'italiano**. Napoli: Franco Cesati Editore, 2016. p. 387-400.

FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos-de-discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

NOVA ÁGUIA. Cidadania Lusófona: V Congresso. *In*: **Nova Águia**, n. 22, 2º semestre, 2018.

PIZZATTO, S. G. M.; BINI, R. P.; SELLA, A. F. Atitudes linguísticas na localidade de Capanema: avaliações de falantes brasileiros com relação ao falar espanhol. *In*: SELLA, A. F.;



CORBARI, C. C.; AGUILERA, V. A. **Dez anos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas:** um estudo da relação do português com línguas em contato. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SANTOS, L. W.; CAVALCANTE, M. M. Referenciação: continuum anáfora-dêixis. **Intersecções**, Jundiaí, v. 12, n. 1, p. 224-246, maio/2014.

SELLA, A. F. Marcas de conexão e indício de atitudes linguísticas. *In*: SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; AGUILERA, V. A. **Dez anos do Projeto Crenças e atitudes linguísticas:** um estudo da relação do português com línguas em contato. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SELLA, A. F. Nos limites da permissão: funções exercidas pelos verbos poder e dever no manual de orientação do Fundeb. **Acta Scientiarum**. Language and Culture. Maringá, v. 33, n. 2, p. 211-215, 2011. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/viewFile/12515/12515>.

Acesso em 20 out. 2020.

SCRETI, F. Screti. Noi: Il pronome della nazione. *In*: JANNER, M. C.; COSTANZA, M. A. D.; SUTERMEISTER, P. (Org.). **Noi, Nous, Nosotros**: Studi romanzi Études romanes Estudios románicos. Berne: Peter Lang SA, Editions scientifiques internationales, 2015.